

**ENSINANDO ESTATÍSTICA ATRAVÉS DO TEATRO: UMA EXPERIÊNCIA
LÚDICA E INTERATIVA**

Gecirlei Francisco da Silva¹
Relicler Pardim Gouveia², Ronderson Teles Fonseca³, Aline Costa Alves Cândido⁴,
Éric Kevin Dantas⁵, Suellen de Freitas Marra Nascimento⁶

¹Universidade Federal de Jataí / gecirlei@ufj.edu.br

²Universidade Federal de São Paulo / reliclerpardim@gmail.com

³Universidade Federal de Jataí / rondersonteles@gmail.com

⁴Universidade Federal de Jataí / alinecac@gmail.com

⁵Universidade Federal de Jataí / eric.dantas@discente.ufj.edu.br

⁶Universidade Federal de Jataí / suellen.nascimento@seduc.go.gov.br

Resumo

Este artigo apresenta uma prática pedagógica inovadora, cujo objetivo foi retomar conceitos matemáticos por meio da elaboração e apresentação de uma peça teatral. A atividade, desenvolvida por alunos do Mestrado Profissional em Matemática (Profmat) da Universidade Federal de Jataí (UFJ), buscou contribuir para o ensino e aprendizagem de estatística a partir de uma abordagem lúdica. A peça teatral foi estruturada de maneira a estimular o raciocínio matemático por meio de interações dinâmicas entre os personagens e o público. Ao longo do enredo, os personagens propunham questionamentos matemáticos, incentivando a participação ativa dos espectadores e promovendo, assim, a compreensão de conceitos estatísticos de forma envolvente e criativa. A prática mostrou-se eficaz como ferramenta pedagógica, favorecendo a consolidação de conteúdos matemáticos e o desenvolvimento de habilidades analíticas nos alunos participantes.

Palavras-chave: Linguagem matemática. Estatística. Teatro.

Introdução

Este relato de experiência descreve uma atividade inovadora desenvolvida por um grupo de alunos do Mestrado Profissional em Matemática (PROFMAT) da Universidade Federal de Jataí (UFJ), localizada em Jataí-GO. Motivada por uma provocação proposta pelo professor da disciplina Probabilidade e Estatística, a iniciativa teve como foco o ensino de Estatística, conteúdo que frequentemente gera dificuldades para estudantes da educação básica. Diante desse desafio, os mestrandos iniciaram uma pesquisa em diversas fontes, como revistas científicas, jornais e livros, com o intuito de identificar uma estratégia pedagógica que facilitasse a aprendizagem desse conteúdo complexo.

Após uma análise cuidadosa, os mestrandos decidiram adotar uma abordagem lúdica para abordar a Estatística, optando pela criação e apresentação de uma peça teatral. A escolha dessa estratégia foi embasada por leituras de trabalhos científicos, que forneceram subsídios

para articular a matemática com elementos teatrais, visando tornar o ensino mais acessível e dinâmico. Ao transformar o conteúdo em uma narrativa envolvente, os mestrandos buscaram proporcionar uma experiência educativa diferenciada, que não apenas despertasse o interesse dos alunos, mas também favorecesse a compreensão e a consolidação dos conceitos estatísticos.

Metodologia

O uso do teatro como recurso didático no ensino de matemática tem se mostrado uma estratégia inovadora e eficaz, capaz de transformar a imagem muitas vezes rígida e abstrata dessa disciplina em algo mais concreto e acessível. Ao integrar elementos performáticos, a matemática pode ser percebida de maneira mais envolvente, despertando nos alunos uma nova perspectiva sobre a disciplina, com mais vida e emoção, conforme aponta Vargas, Gutiérrez, Alfaro (2007). Essa abordagem permite que os estudantes se identifiquem com as situações vividas pelos personagens, promovendo, assim, uma maior conexão entre os conceitos matemáticos e suas experiências cotidianas.

A literatura tem evidenciado o impacto positivo do teatro na educação matemática. Cartaxo (2001) destaca que o teatro proporciona não apenas entretenimento, mas também incentiva uma análise crítica do mundo ao redor dos espectadores. Lacerda (2015), por sua vez, propôs a articulação entre teatro e matemática por meio das Performances Matemáticas Digitais (PMDs), as quais utilizam tecnologias para criar interações entre as artes performáticas e os conteúdos matemáticos, ressaltando o potencial transformador do teatro na percepção que os alunos têm da matemática.

Filho (2015), em sua dissertação "Matemática em Cena", concluiu que o teatro pode ser um recurso pedagógico valioso para o ensino-aprendizagem de matemática. Em sua pesquisa, após a encenação da peça "Vaidades Geométricas" por alunos de uma escola municipal do Espírito Santo, observou-se que tanto os atores quanto os espectadores demonstraram progresso na compreensão dos conceitos matemáticos. O autor cunhou o termo "Teatro Matemático", referindo-se a peças teatrais concebidas especificamente para abordar temas matemáticos, com o intuito de serem utilizadas em diferentes níveis de ensino.

Poligicchio (2011) também investigou a relação entre teatro e matemática, destacando as similaridades entre essas duas áreas no que se refere à abstração e à imaginação. Em sua pesquisa, ele ressaltou como o teatro pode ajudar a materializar narrativas matemáticas abstratas, tornando-as mais compreensíveis para os alunos.

Esses trabalhos destacam a relevância de projetos interdisciplinares que integrem matemática e artes, sobretudo o teatro. No entanto, observa-se que muitos professores ainda resistem a essa prática. Segundo Japiassu (2003), há uma tendência a enxergar o teatro nas escolas como algo supérfluo ou secundário, muitas vezes relegado a eventos comemorativos ou atividades extracurriculares. Fischer (2012) também menciona que o teatro nas escolas ainda é visto por muitos como uma atividade de lazer ou recreação, em vez de ser reconhecido como um poderoso instrumento pedagógico.

Apesar dessas resistências, há um crescente reconhecimento da eficácia do teatro como ferramenta didática, capaz de promover o desenvolvimento de habilidades como a criatividade, o pensamento crítico e a compreensão dos conteúdos disciplinares (Japiassu, 2003; Reverbel, 1978). Defensores dessa abordagem sugerem que o teatro seja incorporado de forma mais sistemática no currículo escolar, não apenas como um recurso auxiliar, mas como uma disciplina que pode enriquecer a formação integral dos estudantes.

Resultados e discussões

A criação do roteiro da peça teatral foi conduzida de maneira cooperativa pelos mestrandos envolvidos no projeto. Para fundamentar o desenvolvimento do enredo, os alunos realizaram uma série de pesquisas e leituras de materiais científicos que abordavam o uso do teatro no ensino de matemática. Esse levantamento bibliográfico serviu como base para alinhar o conteúdo matemático com a narrativa teatral, garantindo a articulação dos conceitos de forma lúdica e envolvente.

O processo de escrita do roteiro contou com o uso da plataforma online Documentos Google, que possibilitou uma colaboração em tempo real entre os participantes. Todos os mestrandos envolvidos tinham acesso ao documento, permitindo que criassem diálogos, desenvolvessem cenas e fizessem sugestões de alterações, enriquecendo a construção coletiva. Essa dinâmica colaborativa, facilitada pela tecnologia, permitiu que as edições e contribuições de cada membro do grupo fossem visualizadas e discutidas de forma imediata, tornando o processo ágil e interativo.

Além do trabalho online, foram organizados encontros presenciais para realizar leituras coletivas dos diálogos e ajustar o roteiro final. Durante esses encontros, os mestrandos tiveram a oportunidade de discutir detalhes do enredo, experimentar a fluidez dos diálogos e ajustar aspectos técnicos da peça. Com o roteiro finalizado, ele foi apresentado ao diretor de teatro da

Universidade Federal de Jataí (UFJ), que ofereceu sugestões para aprimorar a história e garantir que o produto final fosse adequado para a encenação.

O diretor de teatro da UFJ elogiou o trabalho dos mestrandos, afirmando que o roteiro estava bem estruturado e apropriado para ser posto em prática. O produto final recebeu o título "**O Segredo dos Seguidores: A Jornada de Susu, Rondy e o Caos Familiar**", e conta com quatro personagens principais: **Susu, Rondy, Aline e Erick**. A peça tem como objetivo central trabalhar conceitos matemáticos de estatística, integrando-os de maneira fluida ao enredo dramático.

Com previsão de estreia para 2025, a expectativa é que a peça seja levada para escolas de educação básica, oferecendo uma abordagem inovadora e interativa no ensino de matemática. Através do teatro, espera-se não apenas facilitar a compreensão de conceitos matemáticos complexos, mas também despertar o interesse dos alunos pela disciplina, promovendo um aprendizado mais dinâmico e engajador.

A seguir, será apresentado um exemplo de interação entre os personagens, ilustrando como o teatro pode ser utilizado para promover a aprendizagem matemática de forma lúdica e criativa.

Ato 2: A Investigação e o Observador Silencioso

Cena 2: No quarto de Susu.

(Susu e Rondy estão no quarto, analisando os números enquanto tentam ignorar as constantes interrupções de Aline.)

Susu: Rondy, tem uma coisa vamos pesquisar no Google.

Rondy: Encontrei uma coisa aqui que pode te salvar. Se a gente entender o que a galera quer, dá para aumentar esses números de seguidores antes que sua mãe te faça tirar a carteira de trabalho.

Susu: Tá, mas o que a gente tem que fazer?

Rondy: Aqui está falando que a gente precisa saber quais são as características das que seguem você, diz aqui que o nome disso é População.

Susu: Há não, vou desistir. Isso vai dar mais trabalho do que estudar para o Enem.

Rondy: Larga de ser sonsa, não precisamos perguntar para todo mundo. É só a gente escolher um grupinho.

Rondy (olhando para o computador): Há está escrito aqui, o nome disso é amostra.

Susu: Vamos tentar. Mas se der ruim, a gente se manda pro YouTube com uma série sobre "Como sobreviver aos conselhos da dona Aline"!

(A porta se abre devagar, e Erick, o irmão de Susu, espiando do corredor.)

Erick: (Com uma voz calma e um olhar distante) Vocês sabem que números não mentem, certo? Se vocês fizerem isso direito, talvez funcione. Mas eu não sei por que vocês se preocupam tanto com o que as pessoas pensam. Elas são... complicadas.

Susu: (Virando-se surpresa) Erick! Nem sabia que você tava aí! Achei que você odiava qualquer coisa relacionada a gente...

Erick: (Dando de ombros) Não odeio vocês, só prefiro... ficar na minha. Mas, se precisar de ajuda com os números, eu sei o que é Estatística e posso dar uma olhada. Só... não me envolvam demais.

Rondy: Valeu, Erick! E não se preocupa, vamos deixar você na sua, só dá um toque se achar algo importante!

Considerações Finais

A elaboração e apresentação de uma peça teatral voltada ao ensino de estatística demonstram ser uma estratégia inovadora e promissora para o contexto da educação básica. Através dessa abordagem lúdica e interativa, acredita-se que os alunos espectadores serão expostos a uma experiência dinâmica e atrativa, que poderá auxiliá-los a superar as dificuldades comuns no aprendizado dos conteúdos estatísticos. O teatro oferecerá uma nova perspectiva de ensino, permitindo que os estudantes se engajem de maneira mais ativa no processo de compreensão dos conceitos matemáticos.

Além de beneficiar os alunos da educação básica, essa iniciativa também trará ganhos significativos para os mestrados envolvidos no projeto. Ao planejar e executar essa prática docente, os mestrados terão a oportunidade de enfrentar de maneira prática os desafios que permeiam o processo de ensino-aprendizagem da matemática. Esse processo colaborativo não apenas os capacitará a buscar soluções criativas para problemas didáticos, mas também contribuirá para seu desenvolvimento como futuros educadores, aprimorando suas habilidades pedagógicas e ampliando sua visão sobre metodologias alternativas de ensino.

Em síntese, essa ação interdisciplinar entre teatro e matemática promoverá um ambiente de aprendizado enriquecedor tanto para os alunos quanto para os mestrados. A expectativa é que iniciativas como essa possam ser ampliadas e replicadas em diferentes contextos educacionais, reforçando a importância de abordagens criativas e interdisciplinares para a melhoria da qualidade do ensino e da aprendizagem da matemática.

Referências

CARTAXO, C. **O ensino das artes cênicas na escola fundamental e média**. João Pessoa: Carlos Cartaxo, 2001.

FILHO, A. M. **Matemática em cena**: aprendizagens por meio da montagem e encenações de peças do teatro matemático. Vitória: IFES, 2015. 171 f. Dissertação (Mestrado profissional em Educação em Ciências e Matemática) - Programa de Pós-graduação em Educação em Ciências e Matemática, Instituto Federal do Espírito Santo, 2015.

FISCHER, G. B. A chegada de um projeto novo à escola pública. In: SANTOS, Vera Lúcia

Bertoni dos. **Iniciação à docência em Teatro: ações, relações e reflexões.** São Leopoldo, Oikos, 2012.

JAPIASSU, R. O. V. **Metodologia do ensino de teatro.** 2. ed. Campinas, SP: Papirus, 2003.

LACERDA, H. D. de G. e. **Educação Matemática encena.** Rio Claro: UNESP, 2015. 179 f. Dissertação (Mestrado) - Instituto de Geociências e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2015.

POLIGICCHIO, A. G. **Teatro: materialização da narrativa matemática.** São Paulo: USP, 2011. 148 f. Dissertação (Mestrado em Educação de Ciências e Matemática) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, 2011.

REVERBEL, O. **Teatro na sala de aula.** Rio de Janeiro: J. Olympio, 1978.

VARGAS, M. A.; GUTIÉRREZ, G. C.; ALFARO, Y. R. **El teatro como herramienta metodológica em la Enseñanza de la Matemática.** Anais do V Congresso sobre Enseñanza de la Matemática. Costa Rica, 2007.